A Fabricação do Sujeito Patológico e a Catarse Social em Coringa (2019)

Elisangela Amorim Sá [1]
Lívia da Conceição Costa Zaqueu [2]

RESUMO

Este artigo é uma análise do filme Coringa de Todd Phillips sob a ótica da exclusão social e o sujeito que os atravessa. A narrativa Fílmica transcende a mera adaptação de quadrinhos para se configurar como um objeto de análise sociodiscursiva e estética de estrutura excludente e prevaricação da saúde mental. A narrativa, centrada na gênese do vilão Arthur Fleck , oferece um panorama cru da alienação, da patologização do indivíduo e da subsequente insurreição social. Este artigo propõe uma análise multifacetada da obra, articulando a Análise do Discurso (AD) — para perscrutar a construção ideológica do eu e do outro com a categoria estética do Fantástico e as suas ressonâncias na tradição da Literatura. Argumentamos que o filme opera uma crítica feroz ao neoliberalismo e à precarização da vida, utilizando o corpo de Arthur como um campo de batalha simbólico onde se digladiam as estruturas de poder e o desejo de reconhecimento.

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação. Empatia Social. Coringa. Análise do Discurso.

[1] Estudante do Curso de Pedagogia – UFMA, foi residente voluntária do Programa Residência Pedagógica no período de 2020-2022. Pós-graduanda em linguística-UNYLEYA. Membro pesquisadora do Grupo de estudo de Análise do discurso- Gestadi/UFT Lattes :https://lattes.cnpq.br/1258450678611404 Orcid: http//:orcid.org/0009-0003-0457-3025 Email: ea.sa@ufma.br.

[2] Orientadora Professora Doutora Lívia da Conceição Costa Zaqueu - Universidade Federal do maranhão UFMA- e mail: livia.zaqueu@ufma.br